



Nota de Abertura

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e flexibilidade curricular: oportunidades e desafios

Garantir uma educação de qualidade para todos é desígnio maior do Sistema Educativo que temos.

A escola é, pois, o lugar privilegiado para que os jovens adquiriram as aprendizagens essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais, preparando-os para uma plena integração na sociedade. O Perfil dos Alunos no final da escolaridade obrigatória estabelece, deste modo, uma visão de escola, constituindo-se para a sociedade em geral como um referencial que enuncia os princípios fundamentais em que assenta uma educação de qualidade, que se quer inclusiva.

Professores, alunos, pais e encarregados de educação, e restantes membros das comunidades educativas são chamados e assumem papel ativo na definição de estratégias para que o Perfil dos Alunos seja alcançado por todos os nossos jovens que cumprem a escolaridade obrigatória. Um Perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores sólidos que incluem:

- Responsabilidade e integridade, ou seja, respeitar-se a si próprio e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

- Excelência e exigência, ou seja, aspirar ao trabalho bem executado, ao rigor e à superação dos obstáculos; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

- Curiosidade, reflexão e inovação, ou seja, querer adquirir novos conhecimentos; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

- Cidadania e participação, ou seja, demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de

conceitos em função da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- Liberdade, ou seja, manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Em 2017, a promulgação do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória e a implementação do projeto piloto de autonomia e flexibilidade curricular, numa lógica de que será pelo currículo que se alcançará uma educação de qualidade, conduziu a um movimento de mudança que se centrou na busca do sucesso educativo para todos.

A escola tem de se preparar para o imprevisto, para o novo, para a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade, a atitude e o conhecimento que lhe permitam ir mais longe e aprender ao longo da vida.

Reconhecer o valor da educação significa estudar sempre e querer em todos os momentos aprender mais, ser curioso, crítico e criativo. Tal tem de ser estimulado para que todos possam alcançar o sucesso, percorrendo percursos ricos e diferenciados em experiências de aprendizagens significativas nas escolas.

Em 2017/2018, o projeto piloto de autonomia e flexibilidade curricular criou o desafio e demonstrou a vontade de os agrupamentos e escolas não agrupadas se focarem nos processos de mudança pedagógica, rumo a uma educação inclusiva e de qualidade. Os recentemente aprovados Decretos-Leis números 54 e 55/2018, de 6 de julho, são as peças fundamentais que enquadram e definem estratégias condutoras à consecução do Perfil dos alunos. O ano letivo de 2018/2019 configurará um alargamento desta experiência, avaliada positivamente pela OCDE e maioritariamente assumida por todos os intervenientes, com especial destaque para os alunos, convocados a uma participação ativa nas mudanças em curso.

As crianças que irão ingressar na escola em setembro de 2018 serão jovens que irão integrar o mercado de trabalho ou irão prosseguir estudos em 2030. As escolas enfrentam desafios crescentes para prepararem esses alunos para as rápidas mudanças económicas, ambientais e sociais em curso. Percecionam-se empregos que ainda não foram criados, tecnologias que ainda não foram inventadas e necessidade de serem resolvidos problemas sociais que ainda não foram antecipados. A mudança é eminente e a necessidade de reconfiguração das unidades orgânicas do ponto de vista pedagógico é urgente.

O Ministério da Educação tem em curso um trabalho de reajuste do currículo, acompanhado de um dispositivo de apoio às escolas e de monitorização dos resultados que, assumindo a centralidade destas, dos seus alunos, dos professores e dos pais e encarregados de educação, permite a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa mesma autonomia for o currículo.

José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação

Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da Educação

Maria João Horta, Subdiretora-Geral da Educação